



USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E MANEJO DE EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS POR AGRICULTORES DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO OESTE, SANTA CATARINA

LUCIANA PELLIZZARO; VALENTIM CAMBRUZZI;
VALDRIANO SCHIMITD COLLA

INTRODUÇÃO

Há cerca de 300 princípios ativos em duas mil formulações comerciais diferentes de agrotóxicos no Brasil, caracterizando-os com diferentes graus de toxicidade (OMS, 1997; Perosso e Vicente, 2007), o que lhes proporciona causar prejuízos à saúde e ao meio ambiente no momento do manuseio. Para a proteção da saúde, o EPI é uma ferramenta de trabalho que promove a redução dos riscos de intoxicação decorrentes da exposição ao agrotóxico (ANVISA, 2005). Quanto ao meio ambiente, além de outros fatores, a destinação inadequada das embalagens vazias pode contaminar o solo, a água e o ar, danificando ecossistemas. Isso pode ser evitado com a realização da tríplice lavagem, ou seja, lavar a embalagem por três vezes com água e despejar os resíduos no pulverizador, depois inutilizá-la fazendo um furo no fundo e armazená-la em local apropriado (BRASIL, 1989). Assim, além de minimizar o desperdício de produto, possibilita a reciclagem da embalagem. No Brasil, estima-se que morrem cerca de 5.000 trabalhadores ao ano, vítimas de agrotóxicos (OMS, 2007). Oliveira e Machado Neto (2005) afirmam que o problema surge quando agricultores não obedecem às regras de manuseio, ou por negligência ou por falta de conhecimento. A situação pode ser preocupante em regiões cuja economia baseia-se na agroindústria e na produção de grãos, setor esse que utiliza grande quantidade de agrotóxicos, como é o caso do noroeste de Santa Catarina.

OBJETIVOS

Verificar o uso de EPI e o manuseio das embalagens de agrotóxicos pelos agricultores do município de São Lourenço do Oeste, Santa Catarina.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida no município de São Lourenço do Oeste, Noroeste de Santa Catarina. Os habitantes somam 21.797, sendo 4.912 da área rural, ocupando 1.600 propriedades, a maioria de pequeno porte. A amostra foi composta por 50 agricultores, moradores de diferentes localidades do município, que foram visitados e convidados a participar da pesquisa. Os dados foram coletados a partir da aplicação de um instrumento de coleta de dados, na forma de entrevista semi-estruturada, após a aprovação do Comitê de Ética.

RESULTADOS

Constatou-se que o uso do agrotóxico ocorre em 84% das propriedades de forma freqüente e normalmente quem fornece as instruções de uso é o próprio vendedor do produto. Quanto ao uso do EPI, 56% dos entrevistados utilizam-no durante o preparo e a aplicação dos agrotóxicos, 6% só na aplicação e 38% não o usam; 56% usam-no completo, 6% somente máscara simples e 4% somente a roupa hidrorrepelente. Para justificar o não uso, 34% dizem que é muito quente e 4% que é incômodo ao realizar o serviço. Em relação à tríplice lavagem, frequentemente 78% a fazem e furam as embalagens, 10% não fazem nenhum dos procedimentos, 8% fazem somente a tríplice lavagem; 4% fazem este processo somente às vezes. Para a destinação, 66% devolvem as embalagens no local da compra, 10% em unidade de recebimento, 8% reaproveitam, 10% queimam e 6% enterram-nas. Por não possuírem veículo apropriado, 24% não as devolvem, 34% terceirizam a devolução, 34% levam no seu próprio veículo e 8% fazem de outra forma. Investigando sobre intoxicação, 78% nunca teve, os outros sim. Dor de cabeça e náuseas são freqüentes entre os agricultores, porém não as associam ao manuseio do agrotóxico sem EPI, mesmo não usando.

DISCUSSÃO

Bigatão (2009) defende que a utilização sistemática e eficaz do EPI só se tornará obrigatória quando os trabalhadores tomarem consciência de sua eficácia e entenderem os benefícios, para si, para o meio ambiente e para a sociedade. Isso se consegue com informações. A falta de capacitação e orientação por um profissional adequado pode por em risco a saúde de alguns agricultores, que ficam limitados quanto às informações e mais propensos às contaminações, já que estão sujeitos aos erros de manuseio e aplicação dos produtos ficando vulneráveis à exposição. A tríplice lavagem das embalagens vazias é um procedimento que visa à descontaminação. Quando a lavagem é feita em locais impróprios ou as embalagens são queimadas, reaproveitadas e/ou enterradas podem provocar contaminações, tanto do ambiente como das pessoas e outros seres vivos. Os agrotóxicos podem ser absorvidos por via oral, dérmica (em 90% dos casos) ou respiratória. Quando acumulados no corpo, mesmo em doses relativamente pequenas, produzem sérios efeitos sobre a saúde: câncer, desordens neurológicas, cirrose hepática, mutações genéticas, malformações congênitas e até o óbito (OMS, 1997). O Decreto nº 4.074, de 04/01/2002 regulamenta a Lei no 7.802, de 1/07/1989, garante o manuseio seguro dos agrotóxicos e suas embalagens, porém a fiscalização do seu cumprimento deixa a desejar.

CONCLUSÃO

Existem muitos agricultores em São Lourenço do Oeste, SC, que não usam EPI durante o manuseio de agrotóxicos em suas propriedades. Em relação ao manuseio das embalagens vazias há melhor adesão pelo uso adequado, o que permite evitar maiores riscos a sua saúde e à do ambiente. Cabe frequentemente aos órgãos responsáveis informar os agricultores sobre os riscos que correm quando usam agrotóxicos, assim a parcela que ainda precisa mudar suas atitudes pode ser atingida positivamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Agrotóxicos. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/home>.

BIGATÃO, D.A.R. Cuidados e destinação final de embalagens, na utilização de agrotóxicos por agricultores rurais no município de Itapirã-MS. Mestrado em Ciências da Saúde – Universidade de Brasília, Brasília, UNB. 2009, 84p.

BRASIL. Lei Federal 7.802, de 11 de julho de 1989. Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem ... de agrotóxicos... Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 12 jul. 1989.

OLIVEIRA, M. L.; MACHADO NETO, J. G. Segurança na aplicação de agrotóxicos em cultura de batata em regiões montanhosas. Rev. Bras. Saúde Ocup., 30:15-25, 2005.

PEROSSO, B. G.; VICENTE, G. P. Destinação final de embalagens de agrotóxicos e seus possíveis impactos ambientais. Curso de Graduação em Engenharia Civil – Faculdades Unificadas da Fundação Educacional de Barretos, Barretos, 2007, 95p.

OMS-ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Manual de Vigilância da Saúde de populações expostas a agrotóxicos. Representação do Brasil, Brasília, 1997.

Agradecimento

Aos agricultores que constituíram a amostra; À Unipar; À Secretaria de Agricultura de São Lourenço do Oeste.